

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e Typographia Rua Direita

MINISTERIO ACÉPHALO

Tensido tratados no parlamento assumptos de subida importancia, começou, continua e terminará por certo a discussão do orçamento geral do Estado sem que o sr. presidente do conselho de ministros tenha comparecido ás sessões das duas camaras legislativas.

A pertinaz doença que ha muito affasta o sr. José Luciano de Castro dos negocios publicos e que, segundo as ultimas noticias de Lisboa, parece ter-se aggravado mais, não permitirá provavelmente que s. ex.ª volte tão cedo a sua attenção para os negocios do Estado.

O governo que até agora tem arrastado com difficuldade uma vida tormentosa, sem planos nem ideias, vê-se agora chegado á penuria extrema de ir vegetando atribuladamente sem rumo e sem cabeça.

Seria mais politico, mais coherente, mais correcto e até mais constitucional cahir; mas como ainda ha migalhas a aproveitar na meza do orçamento, embora peçadas á custa de grandes sacrificios para o paiz, o governo prefere vegetar acéphalo, desacreditado e perdido do que cahir pelo menos com fingida seriedade.

E para isso, para se sustentarem e manter mais algum tempo no poder, tem o governo lançado mão de todos os meios e tentado todos os esforços, ainda os mais extravagantes e abusivos.

Sabe-se, e reconhece-o o paiz inteiro, que a sua situação é má, porque a direcção dada aos negocios publicos é detestavel e, enquanto essa direcção não se modificar, elevando-se das mesquinherias e das concepções acanhadas á altura dos interesses superiores da nação, a nossa situação irá de mal a peor pelo influxo d'uma marcha contra a qual, a continuar n'este rumo, serão impotentes todos os esforços dos animos mais bem orientados.

Estas verdades que toda a gente reconhece, reconhece-as tambem o proprio governo; mas, já agora, prefere morrer réu confesso e impenitente e tenta ainda, como ultima taboia de salvacão, um addiamento do parlamento para por mais alguns mezes poder satisfazer a sua ambição e realisar os seus desconcertados planos.

Ha porém ainda alguma coisa em que confiar e nós temos certos que a corda do governo que de todo se desmancha para a sua inhabilidade para dirigir os negocios publicos, pela falta de um chefe que nunca teve e pela falta de uma cabeça que agora

Murmurios de Monsanto

A minha affectuosa amiga e romantica creatura Sylvia dos Anjos, aquella alma sympathica e poetica que imprimiu a meu lado, n'este semanario amigo, umas impressões animadas e reveladoras da sua intelligencia viva e ardente, a Sylvia amada, após alguns dias de custoso silencio, (silencio aliás justificativo), cahiu hoje nos meus braços invalidos a apertar-me, a estreitar-me... como após uma ausencia demorada e longa!

Louquinha... E... seguidamente a uma enfiada de desculpas e perdões, cuja formalidade era dispensavel, abre-me, como sempre, o postigo do seu coração formoso e, magicamente, á luz clara d'um sol brilhante, mostra-me todas as preciosidades existentes n'aquelle cófresinho de ouro!

Ha n'elle muito amor, muito sonho fagueiro, profundos arcanos!

Ha, tambem, muita dôr, muita illusão, enormes sacrificios!

A Sylvia soffre muito...

E quem a vê, assim irrequieta como o volitar d'uma mariposa, assim alegre e descuidada, não acredita de certo na existencia de dôres amaras, não acredita que aquella creança jovial sinta um affecto supremo, ardente, entranhavel por o Mascara Vermelha!

E' uma loucura indescritivel!

Abandonou—diz ella—o «Cartão de visita», porque só tem inspiração e estro quando escreve os linguadços com palavras amoveis, sentimentaes e puras, e quando essas palavras alvejam unicamente (somatica) o ente mais querido da sua alma, o Mascara Vermelha!

Tanto amor enlouquece-a, electriza-a...

E' (permitta-se-me a equiparação) como os debeis nénes que, aborrecendo por momentos os brincedões, saltam n'um berreiro ensurdecedor a pedir... teta e mais teta!

E' (ahi vae outra...) como esses gordos rapazelhos que, fortes de estôgamo e de barriga abarrotada de borôa e figos do Lucas, não cessam de martyrisar os seus progenitores com as instantes reclamações de pão e mais pão!

A Sylvia, a minha rica Sylvia, assimilando os franzinos nénes e os nutridos rapazelhos, tambem afflige toda a humanidade com exclamações entusiasticas de... Mascara e mais Vermelho!

E' uma loucura, como já disse, e não vacillo em ac-

rescentar que é uma loucura formal.

Ame-se, muito embora, qualquer lambisqueiro (peloso ou imberbe), mesmo um pelitrapo, um Zé Grenha; mas haja tino e prudencia. Tino e prudencia, assim ligados, teem a significação que segue:—ame-se, que isso é proprio da mocidade, mas ame-se tambem, com identico ou maior interesse, se possivel fôr, o trabalho domestico.

Ha sempre, embora a gente trabalhe afadigosa-mente, ha sempre calcanhadas de peugas para remendar, as camisas do papá para brunir, o chinô da mamã para pentear e as ceroulas do mano para lixivial.

Ha, alem d'isso, um oratorio, onde a boa christã, olhos fitos na Virgem, fortalece o espirito e engrandece a alma, resando.

Ali não está a imagem d'um louco Mascara Vermelha: ali reside, como em toda a parte, um Deus todo bondade!

E esse Deus, todo bondade e todo amor, assiste espiritualmente ás boas acções, e premeia e abençôa quem as pratica, assim como se entristece quando presencia umas toleironas, sem prudencia, a cuidarem sómente de namoricos e outras pateticas reprehensíveis.

Tu, minha boa Sylvia, não obstante a verdura dos teus annos e sem embargo do teu genio voluvel, comprehendes certamente a verdade e a rasão do exposto...

Não é assim?

Estranhas, talvez, a fórmula tão espontanea e tão franca como hoje murmuro, sendo certo que para ti, meu bem, só tenho tido palavras de puro affecto, verdadeiramente maternas, puramente affaveis.

Eu continuo, como sempre, a consagrar-te uma amizade ardente, minha louquinha: nunca julgues que a tua Paula tenha coragem para te abandonar!

Nunca!

Essas palavras, talvez cruéis, que te dirijo, não constituem precisamente uma sentença condemnatoria ou uma reprehensão judiciaria: essas palavras, querida, representam bons conselhos, cuja efficacia é manifesta.

Oxalá os acates, como boa christã. Se assim fizeres, garantindo-te, desde já, um futuro brilhante, cheio de santas alegrias e de gosos divinaes.

Deus galardôa os bons.

Dize ao teu Mascara Vermelha, de modo seraphico, que admiras o fulgor dos seus olhos, a sonoridade da sua voz, a sublimidade dos seus madrigaes, e dize-lhe, tambem, com beatitude não fingida, que os olhos da Virgem tem um brilho encantador, a voz dos anjos uma maviosidade arre-

batadora e os psalmos de David uma inspiração entusiastica...

Oh! se assim lhe falares, verás, minha pombinha amada, como o teu trovador, todo pensativo, irá para o café da Eulalia chorar amargamente os seus infortunios!

Nem a geropiga do Pinho lhe fará esquecer, por um momento, a firmaza das tuas dicções, a tua confissão sincera e formal.

Nem mesmo o padre Simão a decifrar enigmas pittorescos o desviará d'uma modorra epidemica.

Embora João Verde desenrole um sudario de apreciações laudatorias acerca de poetas gallegos, regionaistas a valer, e acerca dos diversos dialectos da provincia visinha; elle, o Inditoso cantor da tua formosura, não alijará o peso das tuas reflectidas locuções.

Até as discussões teimosas do Adriano Feio lhe causarão tedio, e o pyrronismo do José Rodrigues lhe desconcertará o cerebro.

E depois, minha lyrical feticelra, depois o teu directo amor, passadas as primeiras impressões de tão violenta desillusão, comprehenderá o sentido da tua resolução e admirará o valor da tua conducta.

E esquecer-te-ha... e tu, feliz, cantarás ao piano a morte dos teus caprichos e a victoria da tua coragem!

E Deus, todo bondade e todo amor, abençoará o teu procedimento correcto, e a Virgem, cheia de graça, terá um sorriso de infindo affecto para a tua alma purificada!

E tu, lindinha, terás hymnos tolos d'alma para a Mãe do Amor, Rainha do Ceu:

E's a assucena Candida De virginal perfume; O teu olhar resume Misericordia, amor... Tu és a pomba mystica, A pomba da alliança; És iris: das bonança! És sol: das-nos calor!

Amen. Paula Martins

Album de curiosidades

A—arvore. B—besta:

Todos os que n'este paiz aprenderam a ler pela antiga cartilha, geralmente admittida nas escolas, antes da divulgação dos modernos methodos de leitura, sabem ainda hoje de cor a conhecida lenga-lenga: A arvore—B besta—C cista, etc.

O que poucas pessoas saberão é que ella contra tres seculos e meio de existencia,

é obra de um dos homens mais illustres de que se honram as letras patrias, o grande historiador e insigne classico João de Barros, o Tito-Livro portuguez, nascido em Vizeu (segundo a opinião mais seguida) em 1496, e fallecido na sua quinta de S. Lourenço, proximo a Pombal, em 1570.

O sabio auctor das Decadas da India publicou em 1539 uma «Cartilha para aprender a ler» e n'ella apparece como innovação a ideia das letras figuradas por meio da conhecida lenga-lenga, que atravessando os seculos, ainda ha pouco tempo era repetida em todas as escolas primarias, e o será por ventura ainda hoje n'algunha que se mantenha fiel a rotina...

Velhos illustres:

Ultrapassaram a idade de 86 annos os seguintes contemporaneos illustres, alguns dos quaes ainda hoje existem: Leão XIII, Bismark, Villiers, Victor Hugo, Gladstone, Fré-se Urban, Tennysson, Verdi, Mac-Mahon, Chevreul, Jules Simon, Ambroise Thomaz, e Kossuth.

De entre os portuguezes illustres, nossos contemporaneos, só (que nos lembre) passaram a meta o duque de Saldanha e o Visconde de Seabra.

De entre os antigos escriptores e sabios estrangeiros podemos citar Blumenbach que viveu 88 annos, Newton—85, Olbers—82, Bufon—81 e o mais resistente d'elles todos, Fontenelle, que morreu com a bonita idade de 100 annos, facto bem raro ou talvez unico na classe dos homes de letras.

Esposa:

Ninguem deveria escolher para esposa, senão a mulher que escolheria para amigo, se ella fosse homem. (J. Joubert).

De Sá da Miranda:

Louvar á antiga

Quando os antigos alguém Louvavam—não de senhor, Não de rico era e louvor... Chamavam-lhe homem de bem.

Doçura:

A das mulheres é como o leite, está sempre sujeita a azedar. (Propiac.)

Um texto a proposito:

Perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem—foi, segundo diz Cahamfort, o texto que escolheu o pregador no casamento do sr. d'An-

bigne, que tinha 70 annos e casou com uma menina de 17.

Letras

As fitas

II

Pedro regressou. Desertas agora, as ruas estavam tranquillas como o leito d'um rio depois d'uma tempestade.

As casas vazias havia pouco, tinham-se enchido.

Atravez das vidraças das casas de pasto, viam-se os artistas, de blusas brancas, o nariz dentro dos pratos, a mastigar em movimento continuo.

Elle levantou os olhos e avistou a uma janella uma familia pobre.

Então sentiu-se envidado por uma grande tristeza. Pensou na infancia de Joanna, nos máus tratos que devia ter soffrido. Pequena e já muto bonita, ella era uma criança admirada por todos. Depois o convento, os primeiros passos fóra da casa, o primeiro contacto com outras pequenas, as recordações das tagarelices pelas quaes as crianças se preparavam para serem mulheres. Aos quatorze annos, quando ella saiu, admirou aos seus pela sua estatura já tão desenvolvida e pela sua belleza imprevista.

Sua mãe, bonita ainda, começou a odiar-a. Em lugar de ser para a sua filha a sua primeira amiga, ella foi uma madrastra ciumenta, despeitada por ver voltadas para ella as attentções dos homens. Joanna conheceu então as injustas desconfianças, as palavras que a feriam, não encontrando consolação senão junto d'um pai fraco e sem caracter, absorvido pelo seu rude trabalho de terraplenador.

Foi então que elle a conheceu, rosto pallido e de espirito tão triste que a amou incontinentemente, tanto por piedade como por ternura. Elle ousou pedil-a em casamento, sendo a sua riqueza a esperança no futuro. Os tempos estavam máus, mas elles eram jovens, cheios de coragem e seriam felizes. O que intistecia Pedro algumas vezes,—quando estava só—era o não poder dar-lhe um pouco de luxo, do qual ella estava privada, mo-

tivo porque elle chorava algu-
mas vezes occultamente.

Dois amantes conhecidos
d'elle passavam e sorriram-lhe,
sorriso que pôz termo aos seus
tristes pensamentos. Elle entrou
n'uma pastellaria, comprou um bolo e di-
rigiu-se a casa, o coração a
bater com a ideia da alegre
surpresa e dos gritos de Jo-
anna ao avistal-o. Parou em
frente á porta, fez voltar
sem barulho a chave na fe-
chadura, satisfeito por ver
que ella estava ausente.

Pedro parou sobre o lim-
par da porta, como pre-
ficado. Elle enganava-se cer-
tamente, não era ali o seu
quarto, o compartimento
simples que elle tinha dei-
xado havia pouco. Era o
mais florido, o compartimen-
to mais bem decorado pos-
sivel. Fitas, havia fitas por
toda a parte! De alto abaixo
e ao longo das paredes, ellas
pendiam, sem uma ruga,
eguaes a immoveis linguas
de fogo. Tudo aquillo can-
tava um hymno de alegria
exaltada. Todo aquelle luxo
confundia o humilde poeta
que ficou parado sem nada
compreender, tomado d'u-
ma vertigem.

Jamais elle tinha visto tan-
tas e tão lindas fitas. Viam-
se de cores: verde como a
tenra herba da primavera,
azues como o ceo do verão
e amarellas como o coração
das margaridas. Era absur-
do e maravilhoso, radiante
e tocante aquelle excesso de
setins, de na das inuteis e cus-
tosos caídos como do ceu
n'aquelle pobre compartimen-
to.

Joanna appareceu. Ella
tambem estava coberta de
fitas desde a cabeça aos pez.
Viam-se ao longo do seu
vestido, estendidas sobre o
seu peito, emmoldorando-
lhe o pescoço, e a fulguram-
rem em feixe sobre a sua
cabeça. Fada de luz surgia
em plena gloria, com o ros-
to transfigurado e os olhos
em extase.

Joanna, gritou:
—Ha aqui trinta e sete
francos em fitas, trinta e sete
francos!

Joanna afasta-se, e vol-
tando com um bonito gesto:
—Olha como eu estou bo-
nita, meu Pedro! Isto é pa-
ra ti!... Como me encon-
tras tu?

E como elle não respon-
desse, rapidamente ella com-
preheu.

—Meu Deus, o que é que
eu fiz!... Ah! eu estou lou-
ca! Perdoa-me! Que queres
tu, eu não devia gastar este
dinheiro, eu perdi a cabe-
ça... perdoa-me...

Pedro tomou-a nos bra-
ços:

—Não te afflijas.
—Depois, passados pou-
cos segundos:

—É o almoço?
—O almoço!... É ver-
dade!... Mas eu não fiz na-
da, meu bom amigo!

Então, timidamente, elle
mostrou o bolo.

—Eu que tinha pensado
fazer-te uma surpresa...
Comprei-o ha pouco com os
nossos ultimos reaes.

Joanna toma-o entre as
mãos.

—Nós o comeremos!

E enquanto ella desem-
brulhava o bolo, Pedro di-
zia para si com um grande
suspiro:

—É preciso que ella ten-
ha soffrido muito na sua
juventude!

Henry Spont

Trad. por Pires Teixeira

Correspondencias

CARTA DO PARÁ

19-4-900

No portador, segue o nos-
so conterraneo sr. Victorino
José Domingues, o qual dei-
xa aqui muitas saudades pe-
la manciça delicada e ama-
vel com que a todos trata-
va.

Feliz viagem e que en-
contre seu velho pai com
saude, é o que lhe desejo.

—Tambem, por motivo
de docença, e devido á phi-
lantropia do nosso conter-
raneo sr. Antonio Joaquim
Alves de Magalhães, segue o
sr. Luiz d'Abreu, sobrinho
do sr. José Candido Gomes
d'Abreu, por cujo será rece-
bido da melhor vontade e
com as amabilidades de que
é dotado.

—Terminaram os tradi-
cionaes festejos da Semana
Santa, os quaes estiveram
pomposos e solemmissimos.
A concorrencia de visitantes
às egrejas foi extraordinaria.

—Para trabalhar no thea-
tro da Paz, chegou uma
companhia lyrica italiana, a
qual fez a sua estreia com a
opera «Aida de Verdi».

A estreia da companhia
foi excellente; teve uma en-
chente completa e os artis-
tas foram muito applaudi-
dos.

—Da esquadra americana
de Schley, procedente de
Montevideo, chegaram a es-
te porto os cruzadores
«Montgomery» e «Chicago»,
commandados pelos capitães
M. Dougal e Merrit.

—A flotilha fluvial mer-
cante d'este Estado, foi au-
gmentada com mais um va-
por que acaba de chegar a
este porto, o qual se deno-
mina «Rio Italy» e foi
mandado construir em Glas-
cow, pelos srs. B. A. An-

tunes & C.ª, que o destinam
para condução de mercado-
rías e passageiros, d'este
Estado para o Javary.

É um excellente navio,
de 325 toneladas de registo
e com capacidade para 150
passageiros de 1.ª classe.

—No dia 30 de Março, no
rio Mapuá, municipio de
Breves, foi assassinado The-
odoro de Sousa Tavares,
ignorando-se qual o autor
ou autores do assassinato.

—No nosso porto, entre
os trapiches Rede Gross e
Amason Company, adornou
e submergiu-se com a en-
chente, a lancha «Amisade»,
a qual se encontrava carrega-
da de castanhas da terra.
Depois de esgotada, é pro-
vavel ser salva a lancha e o
seu carregamento.

—No dia 15 do corrente,
houve começo de incendio
n'uma mercearia sita á pra-
ça Baptista Campos, de pro-
priedade de José da Silva
Brandão, ao qual poz termo
um grupo de visinhos que
ali correu aos gritos de soc-
corro. Os prejuizos soffridos
no estabelecimento, são cal-
culados em quinhentos mil
reis.

—A bordo do vapor na-
cional «Cassyná», de re-
gresso do Purús para este
porto, falleceram Antonio
França de Alencar, passa-
geiro, e Luiz Ferreira dos
Santos, tripulante.

—José Barbosa dos Reis
e José Cyriaco, hospedados
no hotel «Sete Nações», sito
á rua da Industria, foram
denunciados á policia serem
os authores do assassinato
committido na pessoa de
Theodozio d'Oliveira, no lu-
gar S. Luiz, do visinho Esta-
do do Amazonas, de que lhe
fallei n'uma das minhas car-
tas passadas, os quaes for-
am presos e recolhidos á
cadeia.

Continua

Locaes

Relatorio

Ao nosso amigo, sr. Her-
menegildo Solheiro Junior,
digno presidente do Gremio
Litterario Portuguez, na ci-
dade do Pará, Brazil, agre-
decemos a amabilidade da
offerta que nos fez d'um
exemplar do relatorio por
elle apresentado na sessão
d'Assembleia Geral de 19
de março findo.

Havia nexo em cada parti-
cularidade; mas esta cohe-
rencia, renovando-se a cada
instante, fazia de todo uma
desoraem immensa e uma
immensa contradicção.

Foi o que enganou Adri-
ano. Como poderia elle, tão
integro, comprehender taes
inconstancias sem motivo? E
depois o seu orgulho fôra
vivamente ferido pela humi-
liação do objecto do seu
amor. Antes queria ter sido
o ludibrio d'uma libertina
sagaz, do que ter combatido
contra uma sombra, deixar-
se cair n'uma puerilidade, e
ter-se interessado por um
caracter destituido de força
firmeza.

O amor, que Adriano não
queria reconhecer, transfor-
mava-se em accessos de

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 2 de maio

Presidencia do sr. De-
mingos Ferreira d'Araujo,
Não compareceu a auctori-
dade administrativa.

Lida, approvada e assi-
gnada a acta da ultima ses-
são, tomou-se conhecimento
d'um requerimento do rev.
José Antonio Alves Salguei-
ra, encommendado da fre-
guesia de Roucas, pedindo
licença para explorar um pe-
nedo n'um monte da fregue-
zia de Paderne, responsabi-
lisando-se por todos os pre-
juizos.

Resolveu-se que, tendo já
sido feito tal pedido por Ma-
noel José Lourenço, do Pi-
nhreiro, de Paderne, ficasse
para a proxima sessão este
assumpto.

—Foram lidos requeri-
mentos a pedir subsidio de
lactação: um de Joaquim
Domingues, de Castro La-
boreiro, outro de Maria
do Carmo, de Remoães e
outro d'uma mulher, cujo
nome ignoramos, da fregue-
zia de Paderne. Os dois pri-
meiros attendidos e o ultimo
indeferido.

—Pelo sr. presidente foi
apresentado o orçamento da
despeza a fazer com o ar-
mario ou archivo de que se
fallou na sessão passada, na
quantia de 165200 reis.

Approvado.

—Fez-se o pagamento aos
expostos.

Nada mais havendo a tra-
ctar, foi levantada a sessão.

Ainda a eleição da Misericórdia

Ha muitas cousas que, só
vendo-se e lendo-se, se po-
dem acreditar. Neste caso
estão os muitos disparates,
dados á luz da publicidade,
e acerca da ficticia eleição
da Misericórdia d'esta villa,
a que se procedeu no dia 8
d'abril findo, pelo periodico
«Melgacense».

Dizemos disparates por-
que, na verdade, não podem
ter outro nome mais ade-
quado, as suas repostas.

Os nossos leitores, decer-
to, devem estar bem lembra-
dos do que aqui temos dito,
acerca de tal eleição e das
queixas, mais que justifica-
das, que, a seu respeito, te-
mos apresentado.

Como, porém, contra fa-
ctos não ha argumentos e o
muito fallar é um vicio por
todos censurado, segue-se
que a asneira, no modo de
pensar do «Melgacense», é
sempre infallivel.

Não lhe queremos mal
por isso nem tão pouco o
censuramos, visto que é cer-

to que ninguem pôde dar
aquillo que não tem.

O que muito nos penalisa,
é que não saiba responder
às nossas accusações, descul-
pando, pelo menos, o proced-
er menos correcto dos fei-
toreiros e manipuladores de
tal eleição.

O que sabe é comprometer-
se, a si e aos seus, de
cada vez mais e augmentar
a fama de que ha muito gos-
sa.

Que lhe faça bom pro-
veito.

Visita

De visita a seu genro, sr.
Alberto Gonçalves, acha-se
entre nós o digno e honra-
do commerciante da praça
do Porto, o sr. Joaquim Co-
vas.

Folgaremos porque o sr.
Covas leve as melhores im-
pressões do pittoresco sitio
das Varzeas, e que se repli-
tam com mais frequencia as
suas visitas.

Foi auctorisado o sr. An-
tonio Joaquim da Costa a
construir uma barraca de
madeira, com socco d'alve-
naria, no terreno que possui
no sitio de S. Gião, extra-
muros da praça de Valença.

Querrela

Pelo sr. João Manoel Lo-
pes, concertuado commer-
ciante e importante capita-
lista da villa de Monsão, foi
ha dias apresentado ao me-
retissimo juiz de direito da
comarca de Vianna do Cas-
tello, um requerimento de
querrela contra os srs. José
Joaquim Lopes Guimarães e
João Antonio Torres, ge-
rentes do Banco Mercantil
de Vianna, porque, em ap-
penso ao relatorio da ge-
rencia de 1899, distribuido
em janeiro passado, publica-
ram uma exposição com que
se julgo offendido aquelle
cavalheiro.

O sr. Lopes constituiu
seus advogados, na cidade
do Porto, os distinctos caui-
sidicos, srs. drs. Francisco
Joaquim Fernandes e Fran-
cisco José de Moraes.

Julgamento

Accusado do crime de fur-
to, respondeu, na quinta-
feira da semana passada, no
tribunal judicial d'esta com-
marca, em audiencia de po-
licia correccional, José da
Silva, solteiro, da freguezia
de Paderne.

Foi condemnado em 6 me-
zes de prisão, levando-se-lhe
em conta o tempo já soffrido.

roicos e criminosos.

Adriano diligenciou pouco
a pouco furtar-se a esta de-
sordem e procurar repouso
no desprezo; mas não pôde
conseguir o desprezo frio,
tranquillo, que sepulta pro-
fundamente o seu objecto
sob o orgulho estimulado,
é que é depressa substituido
pelo esquecimento. Só tinha
para Desperanza o desprezo
constrangido e meditado, sob
o qual occultamos a dor que
não queremos confessar; é
todavia uma paixão, paixão
violenta, sempre proxima do
amor ou do odio, que enfa-
da e atormenta, que não po-
de esquecer, mas que quer
esmagar o seu objecto para
a si mesma atestar a sua
sinceridade. Assim decorreu
o primeiro dia, e Adriano



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sa-
hirá de Leixões, no dia 20
do corrente mez, o vapor
«Jerome».

As cartas do vapor «Obl-
dense» sahido do Pará em
30 d'abril, devem chegar a
esta villa na noite de 12 ou
13 do corrente.

O eclipse do sol

Como já é sabido, no dia
28 d'este mez, ha de haver
um eclipse total do sol, o
qual principiará ás 2 horas
e 3 minutos da tarde e ter-
minará ás 4 horas e 36 mi-
nutos.

Sitios ha onde a escuridão
será completa, devendo por-
isso ser preciso accender a
luz.

Deve ser, pois, curioso,
n'esse dia, ver o aspecto das
cidades a uma das horas de
mais movimento, pois que
coincide com a sahida de to-
dos os empregados das dif-
ferentes repartições publi-
cas.

No Porto e Coimbra, on-
de o eclipse pôde ser bem
observado, será elle total,
por completo.

Chegada

Vindo do Pará, chegou no
ultimo domingo a esta villa,
o sr. Victor Manoel Mellei-
ro, nosso estimado patriota
e assignante, a quem envia-
mos os nossos cumprimen-
tos de boas-vindas.

A sua casa, em S. Mar-
tinho, chegou tambem ha
dias, vindo do Pará, o sr.
João Pires de Carvalho.
Cumprimentamolo.

Tambem aqui chegaram
ante-hontem, vindos d'aquel-
la cidade, os srs. Victorino
José Domingues, das Caben-
cas, de S. Paio, e Luiz Go-
mes d'Abreu, presado sobri-
nho do sr. José Candido Go-
mes d'Abreu, d'esta villa.

Egualmente, os cumpri-
mentamos.

Vae soffrir alterações o
novo codigo de posturas da
camara de Vianna.

FOLHETIM

Desperanza

POR
A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR

PRIMEIRA PARTE

XII

Recordou todas as cir-
cunstancias occorridas n'es-
tes dois mezes: as primeiras
impressões que Desperanza

Administração municipal

Ha muito tempo que a nossa administração municipal está sendo feita por forma que muito deixa a desejar.

Alem dos muitos desperdícios que até hoje nos tem acarretado, apparecem agora mais alguns dignos de toda a censura.

Segundo consta da acta de 25 d'abril do corrente anno, foi o sr. presidente auctorizado a effectuar varios pagamentos. Um d'elles, na importancia de 148800 reis, a Antonio José Rodrigues, da freguezia de Prado, pelos serviços por elle prestados na conservação e guarda do segundo lanço da estrada municipal de Prado a Paderne, durante setenta e quatro dias!

Outro de 25600 reis, pela feita das punções destinadas ao afilamento de pesos e medidas no corrente anno, quando é certo que taes punções, que nos conste, ainda até agora não foram feitas, nem apresentadas ao respectivo aferidor.

Quanto ao primeiro, não podemos deixar de dizer que tal pagamento, alem de desnecessario, é excessivamente exorbitado, pois é certo que o segundo lanço da estrada de Prado a Paderne, ainda ha pouco acabado de construir, pôde muito bem dispensar taes despesas, mas admitindo que assim seja, supponmos bem que não faltará quem queira encarregar-se da sua guarda, talvez por quantia inferior a 3:000 reis mensaes, mas o caso é que, segundo dizem as más línguas, aquella quantia não é só para o encarregado actual.

O segundo ponto, o que diz respeito ao pagamento das punções para o corrente anno, não é menos escandaloso. E' até um pouco mais vergonhoso, attendendo á pequenez porque foi feito.

Nos dois ultimos annos foi encarregado de fazer taes punções, o sr. José Maria Alves, honrado industrial, d'esta villa, pelas quaes recebeu, em cada anno, sómente 900 reis.

Ora, tendo, em sessão de 25 d'abril do corrente anno, sido auctorizado ao sr. presidente o pagamento da quantia de 25600 reis, para as punções destinadas ao afilamento de todos os pesos e medidas no anno que vae correndo, e não tendo essas punções ainda sido feitas, nem por outra qualquer pessoa, pois que ainda até hoje não foram entregues ao sr. aferidor, como é que o seu pagamento já foi auctorizado?

Como é que se explica que tendo as punções nos dois ultimos annos custado sómente 15800 reis o seu pagamento foi auctorizado na importancia 53200 reis?

Que destino foi dado, pois, á diferença que ha para mais, da quantia de 35400 reis?

Quem comeu aquelles cobres?

Que nome deve ter quem assim procede? Em favor de quem reverte aquella diferença?

Do sr. presidente? Não.

Do encarregado de fazer tal trabalho? Também não. Então de quem? E' preciso que se saiba.

N'este gosto, muitos outros desperdícios tem havido, mas que são ignorados, mas mais tarde, talvez quan-

do menos se pense, será tudo averiguado com o maior escrupulo.

Fiquem bem certos d'isto, os nossos actuaes administradores municipaes.

Voltaremos ao assumpto.

Exames

Em julho proximo far-se-ão pela primeira vez os exames de saída do curso geral dos Lyceus, cujos juristas serão constituídos pelos professores das respectivas classes e um lente da instrução superior, cuja retribuição será de 755000 reis.

O tempo

Ha dias que um tempo, verdadeiramente chuvoso, nos está visitando. Felizmente, nenhuns prejuizos tem causado; antes pelo contrario, para a agricultura tem sido um grande beneficio.

Os centeios que, em geral, se achavam atacados da maldita praga do bicho, acham-se quasi limpos, devido, sem duvida, ás chuvas que tem cahido.

As vinhas, por emquanto, apresentam bom aspecto e a nascença, em geral, foi boa. Os ribeiros e fontes também deitam abundantemente.

E' de suppor, porisso, que tenhamos um bom anno.

Escolastico, na sua previsão, acerca do tempo provavel que fará n'esta quinzena, diz:

Dias 1 e 2—Temporario, chuva e frio pouco proprio da estação.

Dias 3 a 5—Tempo melhor e calor na Andaluzia e suêste da peninsula.

Dias 6 e 7—São provaveis as tempestades electricas em alguns pontos da peninsula.

Dias 8 a 10—Trovoadas lineares em diversas regiões da Hespanha, Portugal e sul da França.

Dias 11 a 13—Temporaes nas costas da peninsula, especialmente ao sul e suêste e chuvas no geral das regiões.

Dias 14 e 15—Volta o frio em consequencia de uma accentuada perturbação meteorologica.

Não admira que estejam caras!

Durante o mez findo exportaram-se para o reino vizinho, pelo posto de despacho da ponte internacional do Minho, 5:580 gallinhas, no valor de 2:7905000 reis, e 282:000 dozias de ovos, no valor de 2:5385000 reis.

O uso da caça

Pelo ministerio do reino foi recommendado aos administradores dos concelhos para que exerçam a mais rigorosa vigilância na fiscalização e observancia das posturas municipaes e regulamentos administrativos tendentes a reprimir o uso da caça durante o tempo de defez.

Bom seria que isto se cumprisse, mas, a tal respeito, cada um faz o que quer e sobra-lhe tempo.

O «Diario» publica o decreto regulando as cauções dos notarios e tabelliães.

Nô em Melgaço

O § 2.º do Cod. de Posturas municipaes diz que incorrerão na multa de 15000 reis os que tirarem estrumes de suas casas durante o dia, isto é, desde o nascer do sol até duas horas depois do seu occaso.

Esta disposição, porem, parece-nos que já foi revogada por outra, não sabemos com que fundamento, mas o que é certo é que nenhum motivo pôde haver attendivel, partindo do principio que o consentir-se tirar estrumes de dia, como se tem feito, aiem de constituir um grande mal para a saude publica, é indecente e indigno para uma terra que, como Melgaço, tem obrigação de ser civilizada.

Em nenhuma outra terra se vê e consente semelhante abuso.

Para que não seja, pois, só em Melgaço, onde elle se pratique, pedimos á camara queira pôr novamente em vigor o que dispõe o § 2.º do art. 11 citado, com o que prestará um bom beneficio aos habitantes de Melgaço.

Assim o esperamos.

Subscrição para os reparos de que necessita o convento d'esta villa:

Transporte... 275500
Victor Manoel Mel-leiro..... 25500

Somma... 305000

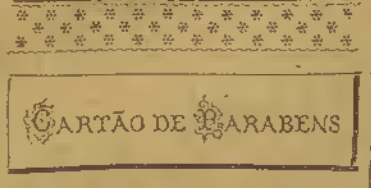
Uma truta monstro

No rio Ancora foi ha dias pescada uma truta que pesava dois e meio kilos e tinha de comprimento 0,62 centímetros.

A carestia do milho

A camara municipal do concelho de Monsão, no intuito de providenciar contra a carestia do milho que, n'aquelle concelho, asoberba as classes pobres, adquiriu já 12:000 litros d'aquelle cereal, que está vendendo a 750 reis cada 20 litros.

Outro tanto não se fez por cá, o que não era para admirar, mas felizmente os nossos lavradores tem encontrado, por preço razoavel, aquelle cereal, o que só é motivo para os felicitar-mos.



Fazem annos:

Segunda feira—A menina Ernestina Roma de Lemos Puga.
Quarta-feira—o sr. Norberto Corrêa dos Santos.

PUBLICAÇÕES

Revista do Fóro Portuguez—Orgão defensor dos empregados judiciaes. Recebemos o n.º 19.



Se ha cousa com que eu embirre, compadre, é ouvir fallar de politica, d'essa grande desabergonhada. Não posso, não está isso no meu genio.

—E tem razão. Você que é quarenta maior contribuinte e porisso proprietario muito abastado, é natural, naturalissimo até, que embirre solemnemente com a politica. Pelo menos é isto o que acontece a todos os homens que, como você, prezam o seu nome e a sua honra.

—Pois sim. Tudo isso é verdade, mas, quando me lembro que é preciso educar os filhos e collocar-os n'uma posição, senão muito boa, pelo menos regular, creia que se me põem os cabelos brancos. Fallo-lhe com o coração nas mãos, como se costuma dizer. Ah! tem você o Manoel. Um rapaz que podia hoje estar bem collocado mas, devido á sua leviandade, á sua doídice, ao nenhum respeito pelos meus conselhos, ah! está como um perdido. Agora é possivel que, devido ao papel que representa, apanhe alguma coisa, mas não sei, não sei o que será d'elle.

—Não hade ser tanto assim. Seu filho é intelligente e dispõe, não só de muita influencia mas até de muitas e raras habilidades.

—Mas não tem tido cabeça, compadre, e tem sido sempre ingrato para com aquelles que tantas vezes o collocaram. Póde ser, póde ser que agora tome juizo, mas duvido.

—Mas diga-me: offerece-se-lhe agora occasião de o poder collocar? Não sei de coisa alguma que lhe esteja a caracter. Isto é, lembra-me uma cousa:

Se a memoria me não falla, ouvi dizer algures que a junta de parochia, cá da freguezia, ia mandar proceder á construcção da nova casa da escola, e que, para o poder fazer afoutamente, precisa d'um mestre, senão muito bom pelo menos regular. Ora, como seu filho sempre teve queda para as obras, é muito possivel que, sem grande dificuldade, possa ali arranjar-lhe um modo de vida muito honroso.

—Qual! meu filho não é d'esses que se sujeita a ganhar a vida. Quer um logar, se possivel for, como o de capitalista. Isto é, ganhar muito sem nenhum trabalho.

—Pois, meu caro compadre, se isso é assim, se elle já chegou a essa afinação e, de mais a mais, tem o condão de ser ingrato para com todos que, d'elle condoidos, o tem collocado, mal vae o negocio. Então desculpe-me que lhe diga, mas vou usar de toda a franqueza.

—Diga, compadre, diga. —Lembro-me que talvez na companhia dos tabacos...

—O que? Não me falle n'isso. Meu filho ha de ser...

—Bispo, não é isso o que o compadre quer dizer?

—Qual bispo nem qual papa? Antes quero que seja fogueteiro, que é officio leve.

—Pois, meu amigo, para isso, se quizer, quem se compromette a fallar com o Marquez ou com o Carvalheiras é o

Linguarudo

Carteira

—Vimos aqui há semana passada, os srs. José Maria da Silva Rodrigues e rev. Manoel Francisco Dominguez, digno abbade da freguezia de Lamas de Mouro.

—Está entre nós, o sr. Manoel José, da Motta, importante capitalista, da cidade do Porto.

—Esteve em Valença, o rev. Manoel Bento Gomes, illustrado reitor da freguezia de Fiães.

—Partiu para o Pará, o nosso estimado patricio, sr. Manoel Marques.

Desejamos-lhe feliz viagem e muitas prosperidades. —Acompanhado de sua ex.ª familia, esteve em S. Gregorio, na quinta feira da semana passada, o sr. Manoel Joaquim D. Ramos, acreditado commerciante, da villa de Monsão.

—Tambem aqui vimos, n'um dos ultimos dias, o sr. Alberto Gonçalves, importante capitalista da cidade do Porto e nosso estimado collega do «Jornal das Finanças».

—Vimos hontem, n'esta villa, os srs. Luiz José Nunes e João Alves da Cunha, honrados industriaes de Monsão e Valença.

—Passa melhor dos seus incommodos, o nosso amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Muito estimaremos vel-o, em breve, completamente restabelecido.

—Regressou do Porto, o sr. João da Cunha Moraes.

—Teve a sua delivrance, dando á luz, com bastante felicidade, uma robusta criança do sexo masculino, a virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, apreciavel cavalheiro, da Vallinha, de Ceivães.

Desejando ao recém-nascido as maiores venturas, d'aqui enviamos a seus extremos paes as nossas mais sinceras felicitações.

—Acha-se em Penso, de visita a sua familia, o nosso estimado assignante sr. Manoel Antonio Nunes.

CAMISARIA FRANCEZA

MACHADO DA SILVA
13, Rua do Sáda Bandeira, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e iodos os artigos de roupa branca para homens, senhoras creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

Os Luziadas

Grande edição popular illustrada sob a direcção dos insignes artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 25500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.ª grande, no formato da *Illustração de Portugal* dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanales de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensales de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de

300 reis cada tomo Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde póde ver-se o specimen da obra.

FARINHAS

De trigo da Fabrica Portuense «A FAVORITA», vende-as em Melgaço, João da Cunha Moraes, pelo preço da fabrica, accrescendo apenas a conducção. Também tem á venda farinha de trigo, para mistura de pão de milho, sendo esta mistura melhor e mais barata que o centeio.

Esta mistura encontra-se á venda, a retalho, em Penso, S. Martinho, Peso, Prado, Paderne, Chaviães e n'esta villa, aos preços de 60, 70 e 80 reis cada kilo. Depósito por junto e a retalho, na Loja Nova de Antonio Joaquim Esteves.

Escreptorio e depósito principal, rua do Rio do Porto—MELGAÇO.

A mais sensacional leitura

Coração de Cream

Grande romance dramatico por E. de Vitis

EDIÇÃO DA EMPREZA DO SEculo

Este notavel romance **tem obtido o maior exito**, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernetas de 24 paginas e 3 grandes gravuras ao preço de **60 reis**, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras do custo de **300 reis**. Brinde a todos os assignantes.

Peca-se o prospecto

ESTAÇÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que enviarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fasedas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 760 a 850 réis; Baetas madre e mescla, de diferentes gostos, que eram de 800 reis, vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemiras de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroula, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a dúzia; Especialidade em candieiros de cristal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfeitado para lençoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para homem, senhora e creança, com grande redução de preços

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Touca para creança, de varios gostos e feitios Guardasões MACHINAS DE COSTURA "SINGER," A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Mo'duras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA NATAL

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

FUNERAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, ect. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno 12000 réis
Semestre 6000 " "
Africa (anno) 25000 " "
Brazil (") 35000 " "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 réis 300 ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal. Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parreira A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. POVO, Gualdino Campos, rua de S. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e incluindo pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 60 réis 60 ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom refe. Achase á venda nas principaes pharmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Deposito de sellos PARA COLLEÇÕES

TULLIO DA MOTTA & C.ª

Rua de S. Domingos á Lapa 75 a 77 (vez do chão)

LISBOA

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos de Portugal, Colonias, Brazil e Estrangeiros.

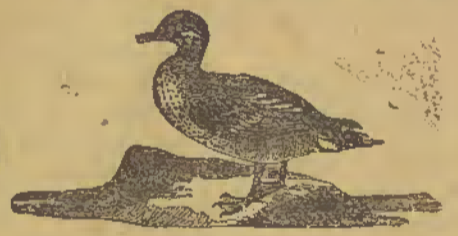
Remettem-se pelo correio, folhas dara escolher, dandesignal.

Em Valença, Monsanto e

Melgaço, é seu correspondente, o sr. Duarte A. de Magalhães, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos.

UNICO LEGALMENTE AUTORIZADO PELA COMISSÃO DE SAÚDE PUBLICA DE PORTUGAL, EXAMINADO E APPROVADO NAS HOSPITAES. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias

RICA



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedais, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15000 e 7500 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.

Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis. Guardasões a 750, 15000 e 15100 réis.

Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.

Chapéus para homem e creança, desde 600 réis até 15200

Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.

Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 250 réis.

Pannos crús desde 70 a 150 réis.

Sal de Setubal a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja do RICA PATA, pois, recomprados do correspondente meloso (1)